



NÍVEL DE ACEITAÇÃO DAS DIETAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DA CIDADE DE MARINGÁ – PARANÁ

Kerly Daiany Mantovani¹; Izabelle Zanquetta Carvalho²; Vanessa Tais Nozaki³

RESUMO: O objetivo do trabalho é avaliar a aceitação da dieta alimentar dos pacientes internados em um hospital público. Foi analisado a aceitação dos pacientes das quatro clínicas existentes no hospital municipal. Os materiais utilizados foram as fichas de Aceitação da Dieta, onde foram coletados os dados sobre a aceitação através de perguntas abertas feitas para os pacientes sobre a dieta. Os resultados obtidos foram de uma aceitação de 100% em todo o hospital. Assim conclui-se que o acompanhamento e atendimento dietético e nutricional é fundamental ao doente hospitalizado, já que durante a hospitalização ocorre a redução da aceitação dietética alimentar, por fatores psicológicos, referente ao processo patológico e a terapia medicamentosa instituída, sendo primordial a participação do paciente nessa adequação alimentar e dietética.

PALAVRAS-CHAVE: Aceitação; Dieta; Hospital Público.

INTRODUÇÃO

Em uma unidade hospitalar, vários são os critérios observados sobre os pacientes, desse modo visando exigências à dieta, a qual faz parte do tratamento (SOUSA, 2003). O estado nutricional do paciente hospitalizado está associado com a evolução clínica, uma vez que o processo patológico depende de uma grande parte do estado nutricional do paciente (PRIETO, 2006).

Apesar da disponibilidade de alimentos para oferta ao paciente, uma boa parte deles pode ingerir uma quantidade insuficiente para o suprimento de suas necessidades nutricionais, isso podendo ser atribuído à doença ou pela não aceitação da dieta, muitas vezes por falta de sabor devido determinada patologia, inexistência de opção de escolha de cardápio, horário da administração da dieta entre outros (BORGES, 2006). Alguns indicativos da não aceitação da dieta que podem ser avaliados são a temperatura do alimento, a não utilização de temperos, o serviço de copa e a apresentação dos pratos (SOUSA, 2004).

Desta forma, justifica-se que a má aceitação da dieta acaba gerando uma perda de peso do paciente, podendo levar a desnutrição devido às mudanças alimentares de troca de hábitos e horários alimentares (GARCIA, 2006). A ingestão alimentar inadequada piora a prevalência e o grau de desnutrição, assim aumentando a prevalência de morbidade, mortalidade e do período de internação, desse modo deve-se ter uma atenção maior para

¹ Acadêmica do curso de Nutrição, Bacharelado em Nutrição, CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá – Paraná. keymantovani@hotmail.com.

² Nutricionista, Especialista em Nutrição e Metabolismo na prática Clínica, Supervisora de Estágio Hospitalar CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá – Paraná. izabellezanquetta@ig.com.br.

³ Nutricionista, Mestre, Supervisora de Estágio Hospitalar CESUMAR – Centro Universitário de Maringá. vanessa.nozaki@cesumar.br.

que a ingestão alimentar do paciente tenha quantidade e tipos de alimentos adequados à suas necessidades (YABUTA, 2006).

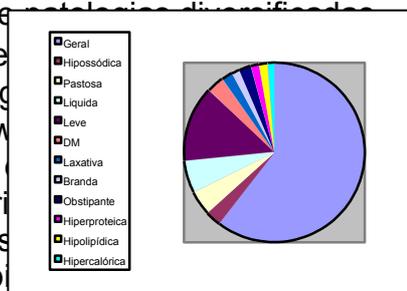
O objetivo do trabalho é avaliar a aceitação alimentar dos pacientes internados em um hospital público.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os sujeitos participantes da pesquisa foram os pacientes internados nas Clínicas de Pediatria, Médica, G.O. (Geriatria e Obstetrícia) e Cirúrgica de um hospital público da cidade de Maringá. Estes de ambos os sexos e de idades

Os materiais utilizados foram as fichas de Aceitação da Dieta coletados os dados sobre a aceitação através de perguntas aos pacientes sobre a dieta. Também foi utilizado o software Excel para colocar os dados em uma planilha para visualização do gráfico

O procedimento foi realizado em etapas, onde primeiro foi consultado no prontuário as dietas prescritas e após foi feita uma visita aos pacientes perguntando sobre a dieta oferecida a eles, qual a sua opinião e suas reclamações. Para que assim fossem analisadas as respostas e colocado na ficha de Aceitação da Dieta. A partir disto os dados foram separados pelas quatro clinicas do hospital para que assim possa ser analisada a porcentagem de aceitação a qual será classificada entre BOA e RUIM. Ruim quando consumido menos que meio prato da refeição e Boa quando consumido mais que a metade.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 258 pacientes estudados, 70% eram do sexo feminino e 30% do sexo masculino. Destes 9% (22) faziam uso de nutrição enteral e 7% (20) estavam em jejum, assim sendo descartados da pesquisa. Os pacientes foram entrevistados no decorrer de 14 dias. A distribuição e prescrição das dietas se dividem em números de Dieta Geral 134, Dieta Hipossódica 6, Dieta Pastosa 10, Dieta Líquida 13, Dieta Leve 30, Dieta para Diabetes Mellitus 7, Dieta Laxativa 4, Dieta Branda 3, Dieta Obstipante 5, Dieta Hiperproteica 3, Dieta Hipolipídica 4, Dieta Hipercalórica 3 (Figura 1). Desse modo alguns dos pacientes apresentavam na prescrição mais de um modo de dieta.

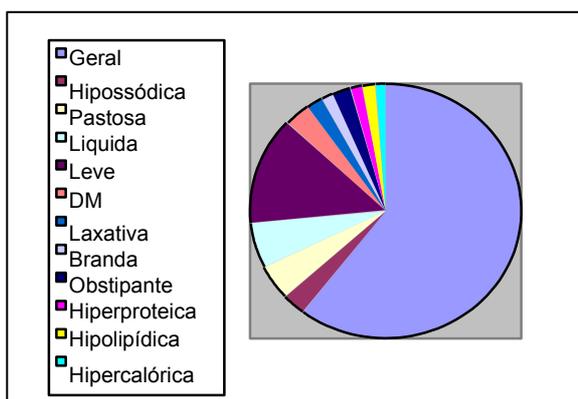


Figura 1. Relação das Dietas Oferecidas

Na nossa população estudada 100% (212) tiveram uma boa aceitação da alimentação oferecida durante o período de internação, os 2% (4) tiveram algumas reclamações relatando sobre a falta de sabor na comida, sendo que os pacientes que notavam esse aspecto mais insonso da comida eram os pacientes que apresentavam Hipertensão

Arterial, tendo que muitas vezes justificar ao paciente o porquê da dieta estar sem sal, outros reclamavam sobre a consistência na hora de deglutir, a quantidade oferecida que alguns acham pouca e relatam sentir fome, e os horários de administração da dieta que foge dos horários habituais dos pacientes fora do hospital (Figura 2).

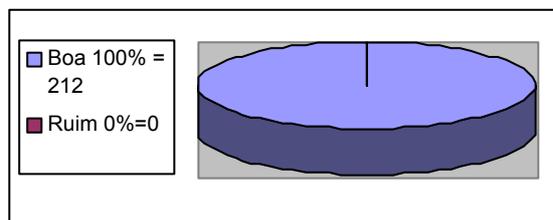


Figura 2. Aceitação das Dietas pelos pacientes do Hospital Municipal

Se observamos pelas clínicas, veremos que nas Clínicas Cirúrgica e G.O. tivemos uma aceitação da dieta oferecida de 100% pelos pacientes.

Lembrando que na clínica G.O. a maioria das mulheres internadas são gestantes e essas devem ter uma alimentação nutricionalmente adequada, pois alimentação correta durante a gravidez possibilitará à gestante manter-se em bom estado de saúde e o desenvolvimento normal do feto. A avaliação nutricional na gestação é importante para estabelecer as necessidades de nutrientes e deve ser realizada continuamente ao longo da gravidez. Dentro deste procedimento, a avaliação do consumo alimentar ajuda na detecção de ingestão inadequada (AZEVEDO, 2003).

Na clínica Cirúrgica deve-se ter um cuidado ainda maior, pois pacientes pós-operados tendem a perder peso e a ficarem desnutridos, assim a boa aceitação da dieta faz com que eles melhorem o estado patológico, restabeleçam as condições imunológicas, nutricionais, metabólicas e psicológicas, enquanto reduz o período de recuperação e as possíveis complicações nutricionais do pós-operatório. Dependendo da cirurgia o paciente deve começar com uma dieta Líquida, e após a melhora iniciar uma Líquida-pastosa e ir voltando à dieta Geral gradativamente (SILVA, 1997).

Nas clínicas Médica e Pediatria, houve uma aceitação da dieta prescrita de 100%. O paciente internado também deve receber cuidados nutricionais, desse modo deve fazer as refeições diárias, para que a sua patologia não acabe se agravando ainda mais (SILVA, 1997).

A criança hospitalizada também necessita de um grande suporte nutricional, pois ela é a mais afetada em relação à desnutrição hospitalar, tendo seu quadro agravado quando adquirida, devendo se alimentar corretamente fazendo as refeições necessárias para seu aporte nutricional adequado (FERREIRA, 2007). Ressalta-se a importância da atuação da equipe multidisciplinar, evidenciando a necessidade do acompanhamento nutricional durante a hospitalização para que haja um melhor tratamento da criança hospitalizada, assim evitando que o paciente sofra depleção durante a internação (OLIVEIRA, 2005).

CONCLUSÃO

A alimentação intra hospitalar é de fundamental importância para o paciente que necessita de um suporte nutricional adequado, para a melhora de seu processo patológico e para conservação da saúde. Desse modo observa-se que as dietas hospitalares são muito visadas pelos pacientes e que a administração e quantidade oferecidas geralmente são diferentes de quanto o paciente se encontra em sua casa, muitas vezes reclamando da falta de sabor, da pouca quantidade, da consistência da

dieta e dos horários. Assim com esse estudo pode-se concluir que as dietas hospitalares são bem aceita pela maioria dos pacientes.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Daniela Vasconcelos de; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho. Consumo alimentar de gestantes adolescentes atendidas em serviço de assistência pré-natal. Revista de Nutrição. Jul-Set. Campinas, 2003. p. 273 – 280.

BORGES, Carla Barbosa; RABITO, Estela Iraci; SILVA, Karla da et al. Desperdício de alimentos intra-hospitalar. Revista Nutrição. Maio - Jun. Campinas. 2006. p. 349-356.

FERREIRA, Fernanda Pimentel; OSMO, André Alexandre; BALDACCI, Evandro et al. Alimentação das crianças internadas em enfermaria geral de pediatria: a produtiva interação de nutricionistas e pediatras. <www.scielo.com.br> acessado em 20/06/2007.

GARCIA, Rosa Wanda Diez. A dieta hospitalar na perspectiva dos sujeitos envolvidos em sua produção e em seu planejamento. Revista Nutrição. Março-Abril. 2006. p. 129-144.

OLIVEIRA, Ana Flavia de; OLIVEIRA, Fernanda Luisa Ceragioli; JULIANO, Yara et al. Evolução nutricional de crianças hospitalizadas e sob acompanhamento nutricional. Revista Nutrição. Maio-Jun. 2005. p. 341-348.

PRIETO, Daniele Brides; LAZARINI, Antonia L.G. et al. Intervenção nutricional de rotina em pacientes de um hospital privado. Rev. Bras. Nutri.Clin. 2006.

SILVA, Cyntia Carla da; COSTA, Rosana Perim et al; Características das dietas hospitalares. <www.scielo.com.br> acessado em 20/06/2007.

SOUSA, Anete Araújo de; PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa. Tecnologias de gestão dos cuidados nutricionais: recomendações para qualificação do atendimento nas unidades de alimentação e nutrição hospitalares. Revista Nutrição. Out – Dez. Campinas. 2004. p. 425-436.

SOUSA, Consuelo Lucia; CAMPOS, Gizella Diniz. Condições higiênico-sanitárias de uma dieta hospitalar. Revista Nutrição. Jan-Mar. Campinas. 2003. p. 127-134.

YABUTA, Cinthia Yumi; CARDOSO, Elisabeth; ISOSAKI, Mitsue. Dieta hipossódica: aceitação por pacientes internados em hospital especializado em cardiologia. Rev. Bras. Nutri. Clin. 2006.